

ATIVIDADE DOCENTE E ENSINO REMOTO: REFLEXÕES DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM JUAZEIRO DO NORTE (CE)

Cícera Tatiana Pereira Viana ¹
Silvana Neumann Martins ²

INTRODUÇÃO

Durante o biênio 2020-2021 o sistema educacional brasileiro assumiu o modelo emergencial de ensino remoto devido à pandemia da Covid-19. Naquele cenário, os professores tiveram que desenvolver suas atividades pedagógicas superando desafios quanto ao distanciamento social e também quanto ao uso de recursos tecnológicos. No contexto do Ensino Fundamental existiram dificuldades de implementação do modelo de ensino remoto sobretudo relativos à forma como os professores estimularam os alunos para realizar as atividades, propostas de modo virtual, ou ainda devido à falta de recursos digitais adequados, tanto para professores quanto para alunos.

Partindo desses pressupostos, este estudo correlaciona o desenvolvimento de práticas pedagógicas no Ensino Fundamental e o ensino remoto, cuja problemática indaga: como professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, da rede pública municipal de Juazeiro do Norte (CE), movimentaram-se pedagogicamente no ensino remoto durante a pandemia da Covid-19, no biênio 2020-2021? De modo específico, este artigo aborda questões e traz reflexões dos professores sobre a experiência no ensino remoto a partir do desenvolvimento de suas práticas pedagógicas, além de possibilidades de realização de pesquisa acadêmica, políticas públicas de incentivo ao docente e discussão de pontos positivos/negativos impostos por aquele modelo de ensino.

A relevância deste estudo consiste em levantar indicativos sobre o papel das instituições de ensino quanto ao provimento de estruturas adequadas – de pessoal, de equipamentos e de instalações – que assegurem as condições mínimas ao pleno desenvolvimento de aulas, pois prover os professores de formação continuada, fornecer equipamentos tecnológicos pertinentes à nova fase de ensino.

¹ Mestra em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari – Univates; Professora da Rede Municipal de Ensino de Juazeiro do Norte (CE); Email: tatyviana8666@gmail.com;

² Doutora em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS; Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEnsino) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas (PPGECE) da Universidade do Vale do Taquari – Univates; Email: smartins@univates.br.

As bases teóricas que sustentam este estudo afirmam que o ensino remoto se constituiu como uma solução emergencial, provisória e rápida, de modo que foi possível lidar com a suspensão das atividades escolares e presenciais, de modo que o professor dispôs de recursos e ferramentas digitais para desenvolver suas atividades pedagógicas (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020). Complementando a definição sobre a atividade remota, Daros (2020, texto digital) afirma que envolve “a realização de uma atividade pedagógica de forma temporária e utilizada pontualmente, com o uso da internet, com a finalidade de minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes advindos de sistema de ensino originalmente presencial, aplicadas neste momento de crise”.

Sobre o uso de recurso tecnológicos, pesquisas apontam que é possível lecionar uma aula de forma muito mais dinâmica, interativa e colaborativa por meio das tecnologias digitais. Sobre isso, Kenski (2012) apresenta exemplos de propostas de ensino mediadas por tecnologias, evidenciando o caráter dinâmico do processo educacional, bem como seu processo criativo. Porém, essa inserção não se dá de forma natural; é preciso repensar as práticas metodológicas de ensino existentes, pois isso pode ser compreendido como uma demanda educacional contemporânea.

Com este panorama, corrobora-se que o ato de ensinar não pode se limitar à simples exposição dos conteúdos, é necessário que haja um plano de ensino daquilo que se pretende abordar, no caso, a apropriação do objeto de estudo. Na sala de aula, é necessário ministrar a aula com clareza, elencando todas as metas, porém, para tal, é relevante que até o local da atividade esteja preparado (ANASTASIOU, 2002). E isto foi asseverado no ensino remoto, posto que os desafios comportamentais e atitudinais de professores e alunos foram maiores.

METODOLOGIA

Este estudo possui abordagem qualitativa, na qual a pesquisa se desenvolveu por meio exploratório, segundo os pressupostos teóricos do estudo de caso. Este estudo foi desenvolvido junto a professores das séries iniciais da rede de ensino municipal de Juazeiro do Norte (CE). Os participantes foram extraídos de um grupo de WhatsApp com cerca de 127 professores, que fora criado no ano de 2020 para discutir a questão do ensino remoto. Para a realização da pesquisa apenas 38 daqueles professores se dispuseram a participar da investigação. Considerando o critério de ter apenas um professor por escola, reduziu-se o número de participantes para apenas 10 professores, denotados por P1, P2, ..., P10.

A análise de dados ocorreu por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), com base em Moraes e Galiazzi (2013). Com vistas à construção do metatexto, passou-se pelas fases da unitarização dos textos e da categorização das unidades de análise, nas quais emergiram novas compreensões sobre a temática estudada. Nisto, houve a necessária desmontagem dos textos estudados para transformá-los em unidades elementares de significado, de modo que esses textos “[...] são organizados e ordenados em conjuntos lógicos abstratos, possibilitando o início de um processo de teorização em relação aos fenômenos investigados” (MORAES; GALIAZZI, 2013, p. 75).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados no estudo, discutidos por meio da ATD, durante o processo analítico e problematizando a movimentação pedagógica no ensino remoto, nesta seção serão evidenciadas questões relativas à experiência no ensino remoto, às possibilidades de realização de pesquisa acadêmica, de políticas públicas de incentivo ao docente e discussão de pontos positivos/negativos impostos pelo modelo emergencial de ensino remoto.

Inicialmente foi questionado aos professores: “De que forma você desenvolveu atividades pedagógicas durante o ensino remoto? (atividades de leitura e estudo, atividades práticas, atividades com recursos tecnológicos)”. De acordo com os relatos, pode-se perceber diferentes movimentações e estratégias utilizadas, conforme resposta de P2:

P2 – Eu desempenhei tudo pelo WhatsApp. As atividades de leitura e escrita tudo por lá. Além dos vídeos com as explicações e os jogos e games dos conteúdos, eu usava gravação de áudio e livros em PDF também. Utilizei muito uma plataforma de atividades digitais também, onde eu podia colocar áudio e imagem da atividade ao mesmo tempo. E com as crianças que não tinha celular eu mandava atividade impressa e em relação a leitura eu ia até a casa da criança para fazer a leitura pessoalmente com ela.

Nessa discussão sobre o ensino remoto, apesar de ser mediado pelo uso de recursos tecnológicos, observam-se os mesmos princípios do ensino presencial, tanto em relação ao planejamento dos conteúdos a serem ministrados em sala de aula, quanto nas aplicações e correções diárias das atividades, que se dividiram em síncronas e assíncronas. Nesse contexto, pode-se acrescentar ainda que à medida que os professores foram utilizando novas estratégias, por exemplo, *lives* no YouTube, foi exigido deles um repensar da sua prática pedagógica, uma ressignificação do seu fazer educativo, conforme destaca P3:

P3 – [...] a gente conseguiu abrir um canal no YouTube e reunimos alguns alunos participando pelo chat, eu ia lendo e eles iam falando o que estava entendendo, o que eles tinham dúvidas, palavras que eles não conheciam e iam se comunicando comigo pelo chat. Com outros era tudo feito pelo WhatsApp mesmo, mas eu tentava fazer as chamadas por lá para que os alunos fossem lendo pra mim, em relação a escrita eu pedia pra ver as produções por foto.

Esses depoimentos reverberam reflexões acerca de como as aulas remotas foram constituindo nos professores uma experiência dinâmica e autoformativa, além da preocupação em garantir o acesso dos alunos às atividades pedagógicas, fomentando o aprendizado. Entretanto, o cenário acima descrito também trouxe à tona a discussão sobre carga horária de trabalho docente, sobretudo quanto ao planejamento daquelas atividades pedagógicas, considerando a sobrecarga de trabalho devido às aulas não presenciais (SCALABRIN; MUSSATO, 2020).

Sobre reflexões quanto à transformação do professor, especificamente em sua prática docente após a experiência do ensino remoto, foi questionado se o novo contexto vivido na educação os impulsionaria a imergir em pesquisas docentes sobre a prática de sala de aula e suas vivências. P6 discorre da seguinte forma:

P6 – Eu espero que sim, eu acho que quem não aprendeu não refletiu nessa pandemia, não melhora mais não, uma das grandes dificuldades inclusive, que os teóricos já falam que a gente fala muito, é a questão do incentivo, de políticas públicas com relação a tecnologia. Não dá mais para ficar brigando com tecnologia em sala de aula, A escola da forma como ela está hoje ela não é mais atrativa para os alunos, ela não garante mais um futuro profissional. Então precisamos reformular nossa prática, a escola também precisa ser reformulada para que a gente possa de fato atingir essas crianças.

Para P5, realizar pesquisa ainda é um grande desafio, apesar de os professores precisarem fazer esse “upload” em suas práticas pedagógicas. “Sei que é preciso refletir e pesquisar a prática, mas a sobrecarga de trabalho que temos na Educação Básica torna isso muito difícil de acontecer”. O papel do professor, hoje, não consiste em somente mediar o processo de conhecimento, é muito mais amplo, e, nesse sentido, pesquisar o fazer pedagógico tornou-se extremamente relevante. Contudo, os professores P8 e P9 destacam que é preciso que essa mudança de postura seja encarada por toda a comunidade escolar. Quanto a isso, Libâneo (1994) quando advoga que os professores são os responsáveis pela condução do processo didático e por possibilitar a assimilação do conhecimento. Essas ações idealizadas foram constatadas junto aos professores sujeitos desta pesquisa.

Os professores ainda se expressaram quanto aos pontos positivos e negativos do ensino remoto. Eles afirmaram como maior ponto positivo o uso das tecnologias.

P2 – A vantagem que deixa pra mim é uma transformação em relação ao uso das tecnologias e ao entendimento de como elas podem ajudar com o desenvolvimento dos meus alunos. [...] novas possibilidades nas práticas pedagógicas e uma maior interação com o mundo virtual, eu aprendi muita coisa, fiz vários cursos, inclusive de gamificação, está sendo muito bom para trabalhar com meus alunos, então pra mim isso foi muito positivo.

A adaptação aos recursos tecnológicos feita durante o período de ensino remoto se tornou um desafio para muitos professores. O uso dos recursos digitais como via de acesso às aulas acarretou mudanças não somente para os alunos, mas também para os professores que precisaram compreender como utilizar aqueles recursos a fim de não comprometer o ensino e tornar suas atividades mais criativas e dinâmicas.

Contudo, os professores pesquisados apontaram também desvantagens desse período, principalmente em relação à aprendizagem dos estudantes, exemplificando pelo pouco desenvolvimento dos alunos, mesmo fazendo uso de diversas estratégias de acompanhamento. Para o professor P9, a maior desvantagem foi a questão do aprendizado dos seus alunos, pois houve dúvida se realmente eram os alunos que faziam as atividades; além disso sabe-se que vários alunos não foram assistidos de forma alguma durante a pandemia. Com isso, “Os alunos aprenderam dentro das possibilidades de cada um. O contexto no qual o aluno estava inserido também interferiu muito na sua aprendizagem” (P9).

A interação pode ser compreendida como um processo comunicacional que permeia as relações cibernéticas e que permite a troca de informação e comunicação. Contudo, existe uma grande diferença entre interação presencial e interação digital. A sala de aula sempre foi lócus da relação professor-aluno, é onde se desenvolvem com maior ênfase os processos de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, o espaço físico da sala de aula supõe a construção de uma postura dialógica entre professores e alunos que oportunize a aquisição de habilidades e o desenvolvimento de competências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi pautada na investigação dos movimentos pedagógicos realizados pelos professores da rede municipal de educação de Juazeiro do Norte, no Cariri cearense, especificamente no que concerne ao desenvolvimento de práticas e atividades pedagógicas. As ações educacionais desenvolvidas durante a pandemia e suas consequências a serem observadas no período pós-pandemia sugerem que ainda há muito o que se refletir e debater sobre os desafios deixados pelas aulas remotas. Ademais, compreendo que o período do

ensino remoto pode, e deve, ser utilizado como uma experiência na qual o sistema educacional evolua, que agregue um ensino dinâmico e que consiga trazer rapidamente resultados positivos à comunidade escolar.

Para tanto, os sistemas educacionais têm grandes desafios neste período pós-pandemia, dentre os quais destaco propiciar aos professores a imersão tecnológica necessária para desenvolvimento de ações numa era digital na qual o mundo se situa, bem como munir o aluno das condições necessárias para que as ações docentes de fato auxiliem no seu desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas, Ensino Remoto, Trabalho Docente.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das G. C. A ensinagem como desafio à ação docente. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 4, n. 8, p. 65-77, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3911>. Acesso em: 12 set. 2022.

CUNHA, Leonardo F. F. da; SILVA, Alcineia de S.; SILVA, Aurênio P. da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 10 ago. 2021.

DAROS, Thuinie. Covid-19 impulsiona uso de metodologias ativas no ensino a distância. **Portal Desafios da Educação**, 19 mar. 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-metodologias-ativas/>. Acesso em: 20 out. 2021

KENSKI, Vani M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2012.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do C. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

SCALABRIN, Ana M. M. O.; MUSSATO, Solange. Estratégias e desafios da atuação docente no contexto da pandemia da Covid-19 por meio da vivência de uma professora de matemática. **Remat – Revista de Educação Matemática**, Guarulhos, v. 17, p. e020051, 2020. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/432>. Acesso em: 10 ago. 2021.